

## EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA 2018/2

### GABARITO E QUESTÕES COMENTADAS

**INSTRUÇÃO:** Responder às questões de 1 a 10 com base no texto a seguir.

#### Futebol e Direito: duas paixões mais próximas do que se imagina

01 Para a maioria das pessoas, Direito e Futebol são coisas que não se misturam: um é ciência, outro é esporte.

02 Será?

03 Você já parou para pensar, caro leitor, como o princípio do devido processo legal e o árbitro são figuras  
04 parecidíssimas? Ambos são norteadores. Embora rodeado por 22 marmanjos, ninguém tem mais autoridade,  
05 respeito e importância na condução do jogo do que o árbitro. Isso me lembra das aulas de introdução ao estudo  
06 de qualquer tema, em que os docentes nos ministravam uma chuva de princípios: independentemente da matéria,  
07 todos eles respeitam o devido processo legal. Contraditório, ampla defesa, identidade física do juiz, imparcialidade,  
08 paridade de armas, proporcionalidade, razoabilidade, etc. Todos em harmonia com o preceito máximo do *due*  
09 *process of law*. Sempre que nós, advogados, pretendemos arguir uma preliminar de nulidade, o princípio do devido  
10 processo legal é o coringa que aparece em nossas mentes. Portanto, como hoje em dia tudo vira princípio, é uma  
11 tarefa fácil imaginar o *capo di tutti i capi*\* dos princípios do Direito rodeado de outros 22 princípios, que sequer  
12 ousam desrespeitá-lo.

13 Outra jocosa semelhança é verificada nas emoções que dominam os atores do tribunal do júri e os jogadores  
14 que disputam as partidas da Copa Libertadores da América. Não sou jogador de futebol, mas uma coisa é certa:  
15 esses caras entram com outro espírito em jogos da Libertadores. Se fosse mais um jogo de campeonato estadual,  
16 certamente não entrariam com a mesma pilha, com a mesma vontade de dar carrinhos, com o mesmo sangue no  
17 olho perante o adversário (tratando-se de Libertadores, “o inimigo”).

18 O mesmo raciocínio serve para o advogado e para o promotor de justiça em casos de júri. Quando estão indo  
19 apenas para mais uma audiência na carreira, ambos se respeitam mais; quando muito trocam pequenas farpas.  
20 Agora, quando é dia de sessão plenária de júri... o julgamento vira Corinthians x Boca Juniors, Flamengo x River  
21 Plate. Advogado e promotor já não se comportam de modo tão cordial. Qualquer meia colocação errada ou mais  
22 dura durante a fala aos jurados, e a outra parte já pede para constar em ata “o absurdo”, interrompendo quem  
23 detém a argumentação. (...)

24 Para que não fique longa a leitura, apenas menciono outras coincidências que o Direito e o Futebol guardam  
25 entre si: o gol no futebol é a publicação da decisão absolutória no Direito (para o advogado de defesa, claro); o  
26 pênalti no futebol é a nulidade absoluta no Direito (ambas são as mais graves das infrações); o volante marcador  
27 e brigador no futebol (o carregador de piano) é o estagiário proativo e diligente no Direito; o centroavante artilheiro  
28 no futebol é o advogado que traz numerosos clientes para o escritório no Direito; a convocação para uma Copa do  
29 Mundo no futebol é a nomeação para o Supremo Tribunal Federal no Direito, e por aí vai.

30 Um é ciência, o outro é esporte, sim. Mas a paixão pelos dois é tão grande, que é capaz de fazer uma pessoa  
31 do Direito, fanática por futebol, escrever algumas linhas sobre as semelhanças entre essas duas coisas que, com  
32 toda certeza, são responsáveis por inúmeras e inesquecíveis emoções do articulista.

\* Expressão originária da máfia siciliana, significando *chefe de todos os chefes*.

Texto adaptado de Rafael Valentini, advogado criminal e membro do Instituto de Defesa do Direito de Defesa – IDDD.  
Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br/2015/04/28/direito-e-futebol-duas-paixoes.../>. Acesso: 12/07/2018.

#### Questão 1

Ao expor suas ideias, o autor

- A) é cético quanto à possibilidade de relacionar ciência e esporte, como se depreende de “Será?” (linha 02).
- B) atribui a um intenso sentimento pessoal a motivação para explorar a relação entre Futebol e Direito.
- C) demonstra ter maior conhecimento sobre a área em que atua do que sobre o esporte que aprecia.
- D) afirma que algumas manifestações de advogados e promotores são absurdas.
- E) critica a falta de empenho de advogados e promotores em audiências.

### Comentário:

A alternativa (B) está correta porque, no último parágrafo do texto, o próprio autor (o articulista) afirma, referindo-se ao Futebol e ao Direito, que “a paixão pelos dois é tão grande, que é capaz de fazer uma pessoa do Direito, fanática por futebol, escrever algumas linhas sobre as semelhanças dessas duas coisas (...)”.

Quanto às alternativas incorretas, observamos que o autor (A) é cético quanto à ideia de que não é possível relacionar ciência e esporte; (C) não apresenta dados que permitam concluir que há preponderância de um sobre o outro; (D) menciona “absurdo” como uma possível fala de um promotor ou advogado, mas não apresenta este adjetivo como um juízo de valor pessoal; (E) aponta diferenças no desempenho dos advogados e dos promotores de acordo com a importância do julgamento em que estão envolvidos, mas não os critica.

### Questão 2

A pergunta que pode ser respondida apenas com informações do texto é:

- A) Qual a relação entre a máfia siciliana e o devido processo legal?
- B) Quais os critérios para um jogador ser convocado para a Copa do Mundo?
- C) O que acontece a um jogador de futebol que adota a prática de “dar carrinhos”?
- D) O que leva os jogadores de futebol a eventualmente alterarem seu desempenho?**
- E) Que princípios devem pautar a atuação de advogado e promotor em situação de júri?

### Comentário:

Conclui-se que a alternativa (D) está correta a partir do que é dito nos parágrafos 3 e 4 (linhas 13 a 23).

Analisando cada alternativa incorreta, temos:

- (A) A referência, em nota fora do texto, à origem da expressão *cappo di tutti i cappi*, utilizada pelo autor, visa a elucidar seu sentido e origem. Não tem relação direta com o devido processo legal.
- (B) A convocação para a Copa do Mundo está para o futebol como a nomeação para o STF para o Direito – mas nada é dito sobre critérios para alcançar um ou outro posto.
- (C) Sobre as ações mencionadas nas linhas 16 e 17, sabemos o que as causa, mas não o que acarretam.
- (E) O autor exemplifica situações de interação advogado–promotor, porém nada diz sobre como deve ser o comportamento desses personagens.

### Questão 3

Do ponto de vista da linguagem utilizada no texto, qual das alternativas é correta?

- A) Ocorre o uso frequente de expressões metafóricas, conotativas, ao longo do texto.**
- B) A argumentação se fundamenta numa série de antíteses, que opõem Futebol e Direito.
- C) A fusão do viés coloquial com termos técnicos dificulta a compreensão dos leitores leigos.
- D) “Marmanjos” (linha 04) e “caras” (linha 15) evidenciam preconceito do autor em relação aos esportistas.
- E) Os elementos que o autor analisa ficam desqualificados pela insistência em chamá-los de “coisas” (linhas 01 e 31).

**Comentário:**

Várias expressões confirmam o acerto de (A), como “o coringa” (linha 10), “mesma pilha” (linha 16), “vontade de dar carrinhos” (linha 16), “sangue no olho” (linhas 16 e 17), “pequenas farpas” (linha 19).

As demais alternativas estão incorretas, como se observa:

(B) A estrutura argumentativa coloca Direito e Futebol em paralelo, por meio de comparações, e não oposições.

(C) A linguagem do texto é bastante coloquial, especialmente quando tematiza o esporte, e mais técnica quando se refere ao Direito, mas isso de modo algum dificulta a compreensão leitora.

(D) Essas duas expressões, frequentes na linguagem coloquial, não se caracterizam, no contexto, como pejorativas.

(E) O mesmo raciocínio se aplica ao uso de “coisas”, palavra frequente em muitos e diferentes contextos. As ideias do autor, aliás, por serem tão favoráveis às duas paixões, desautorizam a desqualificação pretendida na afirmação.

**INSTRUÇÃO: Resolver a questão 4 selecionando as afirmativas corretas sobre o uso de pessoas do discurso no texto.**

1. “Você”, “nos” e “nós” (linhas 03, 06, 09) têm o efeito de promover a adesão do leitor às ideias expostas.
2. “Ambos” (linha 04) e “ambos” (linha 19) têm idêntica função e se referem a personagens da mesma área.
3. O “eles” da linha 07 é usado para evitar a repetição do termo que substitui, “os docentes” (linha 06).
4. A elipse do pronome pessoal no texto, como ocorre em “Não sou” (linha 14) e “menciono” (linha 24) é usual na língua portuguesa, uma vez que a flexão do verbo é marca de pessoa.

**Questão 4**

Estão corretas apenas as afirmativas

- A) 1 e 2.
- B) 1 e 4.**
- C) 3 e 4.
- D) 1, 2 e 3.
- E) 2, 3 e 4.

**Comentário:**

As afirmativas 1 e 4 estão corretas:

1. “Você” convida o leitor a “uma conversa”; “nós” e “nos” coloca o leitor na companhia do autor.
4. Na língua portuguesa, a flexão verbal elimina, muitas vezes, a necessidade de explicitar o pronome, diferentemente, por exemplo, do que ocorre na língua inglesa, que tem variação apenas na terceira pessoa.

As afirmativas 2 e 3 estão incorretas:

2. “Ambos” (linha 04) refere-se a “princípio do devido processo legal” e “árbitro”; e “ambos” (linha 19), a “advogado” e “promotor”. No primeiro caso, “princípio” não é um personagem e “árbitro” é um personagem do futebol.
3. O pronome “eles” (linha 07) refere-se a “princípios”, e não a “os docentes”.

**Questão 5**

Tendo em vista a forma e o sentido de palavras/expressões no texto, qual das alternativas está correta?

- A) “figuras” (linha 03) é sinônimo, no texto, de “vultos” ou “intérpretes”.
- B) “Contraditório” (linha 07) funciona como adjetivo, significando “paradoxal”.
- C) “identidade” (linha 07), “imparcialidade” (linha 07), “inúmeras” (linha 32) contêm um elemento de negação.
- D) “em harmonia” (linha 08) poderia ser substituída por “em consonância”, conservando a correção e a coerência da frase.**
- E) “diligente” (linha 27) qualifica, no contexto, o funcionário que exerce o ato jurídico de executar diligências.

**Comentário:**

A resposta correta (D) aponta a sinonímia entre “em harmonia” e “em consonância”. “Consonância” significa, literalmente, sons que se colocam em harmonia, estendendo-se esse significado a tudo mais. Estar em consonância é o mesmo que estar de acordo, ou seja, em harmonia.

Quanto às demais, incorretas, vemos que:

- (A) “figuras” não tem, no contexto, a especificidade de “vultos” ou de “personagens”. É difícil encontrar um termo exato para nomear “o princípio do devido processo legal” e “o árbitro”, justamente por terem características distintas. O autor optou, aqui, por “figuras”.
- (B) Em outros contextos, essas palavras podem até ser tomadas como sinônimas, mas não neste caso, pelo fato de “contraditório” (um substantivo) ser um princípio, uma figura jurídica específica.
- (C) “imparcialidade” e “inúmeras” iniciam por um prefixo de negação (im, i) = não parcialidade, não numerável, mas “identidade”, não.
- (E) “Executar uma diligência” é uma ação determinada por autoridade judiciária, como, por exemplo, coletar provas. No contexto, “diligente” qualifica um estagiário que age com rapidez e eficiência.

**Questão 6**

Considerando os contextos de uso de algumas expressões no texto, **NÃO** é correto afirmar que

- A) os princípios elencados nas linhas 07 e 08 contribuem para esclarecer o significado da expressão “devido processo legal” (linha 03).
- B) “Outra ... semelhança” (linha 13) e “mesmo raciocínio” (linha 18) contribuem para a progressão textual.
- C) a expressão “quando muito” (linha 19) equivale, em sentido, a “até mesmo”.**
- D) “Agora” (linha 20) imprime à frase que inicia uma ideia de oposição.
- E) as expressões “e por aí vai” (linha 29) e “sim” (linha 30) são indicadoras de coloquialidade.

**Comentário:**

Quanto à afirmação incorreta (C), pode-se dizer que “quando muito” é uma expressão cujos elementos constitutivos perderam sua individualidade semântica, ou seja, juntos, adquiriram novo sentido, equivalente a “no máximo”.

Já a respeito das demais, observa-se:

- (A) Os princípios elencados nas linhas 07 e 08 exemplificam o termo “devido processo legal” (linha 03).
- (B) Tanto “Outra” quanto “mesmo” indicam que, no texto, já houve referência a uma semelhança e a um raciocínio; portanto, essas palavras atuam como correferentes, ou sequenciadores.
- (D) “Agora” é uma palavra polissêmica, ou seja, pode assumir diferentes significados, dependendo do contexto. Aqui, corresponde a “entretanto” ou “porém”, nexos adversativos.
- (E) Numa linguagem mais cuidada, o autor poderia ter simplesmente eliminado “e por aí vai”, ou usado “etc” ou, ainda, “entre outros exemplos”. O “sim”, típico termo da fala, produz o efeito de um diálogo com o leitor. Também poderia ser omitido.

## Questão 7

Analisando os termos destacados abaixo, conclui-se que a alternativa **INCORRETA** é:

- A) “em **que** os docentes” (linha 06) – está precedido da preposição exigida pelo verbo que o segue.
- B) “Sempre **que**” (linha 09) – compõe uma expressão que exprime frequência.
- C) “**Para que**” (linha 24) – é elemento constitutivo de uma ideia de causa.
- D) “**que** é capaz de fazer” (linha 30) – integra uma relação de consequência.
- E) “duas coisas **que**” (linha 31) – introduz uma qualificação para o antecedente, o qual tem sentido genérico.

### Comentário:

A afirmativa (C) está incorreta porque a ideia é de finalidade (para que = a fim de que), não de causa.

As demais alternativas, erradas, podem ser assim explicadas:

- (A) “Isso me lembra daquelas aulas (...) em que os docentes nos ministram uma chuva de princípios” compõe-se de duas ideias: “Isso me lembra daquelas aulas” + “os docentes ministram princípios naquelas (em + aquelas) aulas”. Daí a necessidade de usar a preposição “em”, exigida pelo verbo “ministram”.
- (B) A presença de um “que” é frequente na composição de nexos (sempre que, assim que, desde que, a fim de que...). No caso, a ideia é de frequência, equivalendo a “todas as vezes em que”.
- (D) Estruturas do tipo “tanto ... que”, “tal ... que”, “tamanho ... que” expressam, em geral e sempre com ênfase, uma razão para que algo aconteça, ou seja, para uma consequência.
- (E) O segmento “são responsáveis por inúmeras e inesquecíveis emoções do articulista” qualifica as “coisas” a que o autor se refere. Sem essa qualificação, que restringe, delimita o sentido, “coisas” poderia referir-se, literalmente, a qualquer coisa...

**INSTRUÇÃO:** Para resolver a questão 8, considere as afirmativas sobre a função e o sentido de “se” no texto.

- I. Nas linhas 01, 19 e 21, o “se” indica que a ação é recíproca.
- II. Na linha 15, o “se” introduz uma situação hipotética.
- III. Na linha 17, o “se” poderia ser omitido sem prejuízos ao sentido da frase.

## Questão 8

Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

### Comentário:

A alternativa correta é a (B): II, apenas. O “se” (linha 15) estabelece uma condição, uma hipótese.

A afirmativa I está incorreta: “se”, nas linhas 01 e 19, indica que a ação é recíproca, ou seja, é uma ação que vai e volta (uma coisa não se mistura com a outra e vice-versa; um não respeita o outro e vice-versa). Já na linha 21, “se” indica reflexividade, ou seja, a ação retorna para o próprio agente; não há outro envolvido. Assim, eu não me comporto, tu não te comportas... eles não se comportam.

A afirmativa III também está incorreta: examinando o caso de “tratando-se de Libertadores”, observamos que ninguém pratica a ação de “tratar”, e quem provoca essa situação é o pronome. Portanto, o “se” é, aqui, uma marca (índice) de indeterminação do sujeito, que não pode ser omitido. Se ele fosse omitido, alguém estaria “tratando de Libertadores”, o que não está explicitado no texto.

**INSTRUÇÃO:** Para resolver a questão 9, ler as afirmativas sobre o uso de sinais de pontuação no texto e preencher os parênteses com V para verdadeiro e F para falso.

- ( ) As vírgulas que acompanham “caro leitor” (linha 03) e “advogados” (linha 09) assinalam quebra no ritmo da frase por termos que desempenham funções sintáticas diferentes.
- ( ) As vírgulas usadas no trecho “com a mesma vontade (...), com o mesmo sangue no olho” (linhas 16 e 17) coordenam elementos de mesma função sintática.
- ( ) As aspas da linha 17 sinalizam que a palavra “inimigo” não deve ser entendida em sentido literal.
- ( ) As reticências da linha 20 poderiam ser trocadas por ponto e vírgula, sem prejuízo para a correção do período.

### Questão 9

O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – F – V – F
- B) F – F – V – V
- C) F – V – F – V
- D) V – V – F – F
- E) V – V – V – F

#### Comentário:

A alternativa correta é (E).

Analisando a sequência de afirmativas, temos:

(V) “caro leitor” é vocativo e “advogados” é aposto explicativo. Ambos constituem inserções que quebram a continuidade da frase.

(V) a sequência das linhas 16 e 17 são expressões adverbiais de modo que, enumeradas, completam o sentido de “não entrariam”.

(V) Aspas podem indicar, em relação a um termo, expressão ou segmento maior, diferentes conotações, (estrangeirismo, ironia, algo de que o autor discorda, de que duvida, etc.). No caso de “inimigo”, o autor insinua que não se trata de inimigos de verdade, e sim de uma força de expressão, ou seja, que tem sentido não literal.

(F) A frase ficaria incorreta, porque o ponto e vírgula, equivalendo a um ponto, separaria partes indivisíveis do período: uma situação e o que acontece em consequência. Apenas uma vírgula caberia aqui.

**INSTRUÇÃO:** Para resolver a questão 10, analise com atenção as alternativas de reescrita do segmento de texto a seguir e selecione a mais adequada em termos de coesão, coerência e correção gramatical.

*Mas a paixão pelos dois é tão grande, que é capaz de fazer uma pessoa do Direito, fanática por futebol, escrever algumas linhas sobre as semelhanças entre essas duas coisas que, com toda certeza, são responsáveis por inúmeras e inesquecíveis emoções do articulista. (linhas 30 a 32)*

### Questão 10

- A) A paixão pelos dois é tão grande, tanto que é capaz de poder fazer uma pessoa do Direito fanática por futebol, escrever algumas linhas à respeito das semelhanças dessas duas coisas que são com toda certeza, responsáveis por inúmeras e inesquecíveis emoções do articulista.
- B) A paixão pelos dois é tão grande, portanto, que pode fazer uma pessoa fanática por futebol, e que é do Direito, descrever com toda certeza em algumas linhas sobre as semelhanças entre duas coisas que são responsáveis por inúmeras e inesquecíveis emoções deste autor.
- C) Mas a paixão pelos dois é tão grande, porém, que possibilita à uma pessoa do Direito, fanática por futebol, escrever algumas linhas a cerca das semelhanças dessas duas coisas que são responsáveis por inúmeras e, com toda certeza, inesquecíveis emoções do articulista.
- D) Todavia, a paixão pelos dois é tão grande, sendo capaz de poder levar uma pessoa do Direito, fanática por futebol, escrever algumas linhas sobre as semelhanças entre essas duas coisas, onde são responsáveis por inúmeras e inesquecíveis emoções do autor, certamente.

- E) No entanto, a paixão pelos dois é tão grande, que é capaz de levar uma pessoa que atua na área do Direito e é fanática por futebol a escrever algumas linhas acerca das semelhanças entre essas duas coisas que, com toda certeza, são responsáveis por inúmeras e inesquecíveis emoções do articulista.

#### Comentário:

A alternativa correta é (E).

Questões que envolvem reescrita devem ser resolvidas atentando para detalhes de coesão, coerência, sentido, além de todas as especificações gramaticais, como concordância, regência, uso do sinal de crase, pontuação, etc. As inadequações presentes nas alternativas incorretas são:

- (A) “tanto que” não combina com “tão grande”; “uma pessoa do Direito fanática por futebol,” não faz sentido: ou se usam vírgulas duplas para isolar “fanática por futebol” ou nenhuma; “respeito” é palavra masculina, portanto não é caso para acento indicativo de crase; “com toda certeza” deve ser assinalada por vírgulas duplas.
- (B) “portanto” é nexos conclusivo, não fazendo sentido neste segmento; “descrever com toda certeza em algumas linhas” tem sentido diverso da ideia original.
- (C) “à uma” – não há crase diante de artigo indefinido; a expressão “a cerca”, que aqui significa “sobre”, deve ser grafada “acerca”.
- (D) “sendo capaz de levar uma pessoa do Direito” não é adequada para continuar a ideia iniciada por “tão grande”; “sendo capaz de levar (...) escrever” – falta a preposição “a” exigida pelo verbo “levar”; “onde”, como pronome relativo, deve sempre se referir a um antecedente que indique lugar, espaço, não cabendo, pois, neste contexto.

## REDAÇÃO

O campo, o gol, a autoridade de um juiz criam o contorno para a disputa de 11 contra 11, todos obedecendo às mesmas regras. Além de treinar os passes e a corrida, o que favorece o crescimento, a criança exercita a relação com a autoridade do juiz, a autonomia das jogadas, o respeito pelos outros jogadores. “Durante uma partida informal, os aspectos emocional, físico e motor estão ativados ao mesmo tempo, o que é muito rico”, explica Marcos, professor de Educação Física da Escola da Vila, em São Paulo. Questões éticas também vêm à tona. Marcos dá um exemplo: “O menino viu que o goleiro se machucou. Ele deve lançar a bola ou pedir ao juiz para interromper a partida e só recomeçar quando todos estiverem bem? O que cada um acha?” É muito comum que, dentro e fora de campo, as crianças e os adolescentes questionem as regras, e aí o futebol dá outra oportunidade: a de formar cidadãos críticos.

Adaptado de <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/o-que-o-futebol-pode-ensinar-as-criancas/>

Acesso: 12/07/2018.

O excerto acima trata do quanto a prática de um esporte pode dar lições de vida a crianças e adolescentes. **Além do esporte, que OUTRA(S) ATIVIDADE(S) realizada(s) na infância e/ou na juventude favorece(m) a formação de valores fundamentais para o exercício da cidadania?** Ao responder à questão, reflita sobre como a(s) atividade(s) mencionada(s) pode(m) contribuir para formação de valores indispensáveis ao perfil de um bom cidadão.

#### Comentário:

A proposta de redação parte da declaração de um professor de Educação Física sobre o quanto a prática do futebol contribui para formar cidadãos éticos e críticos e solicita que os candidatos apresentem outras atividades, refletindo sobre como elas podem favorecer a formação de valores fundamentais para o exercício da cidadania.

Ao dissertar sobre o tema, espera-se que o estudante sustente seus argumentos em fatos, dados da realidade, raciocínio lógico, estabelecendo a relação entre atividades praticadas na infância/adolescência e formação de valores que considera indispensáveis ao perfil de um bom cidadão.

Serão penalizados textos que se limitarem a descrever as atividades sem relacioná-las à formação de valores. Da mesma forma, deverão ser penalizados textos que se restringirem a falar de esportes, deixando de abordar OUTRA(S) ATIVIDADE(S), como solicitado.